

Seção 3

Ata Circunstanciada da 103ª Sessão Ordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 103ª (CENTÉSIMA TERCEIRA) SESSÃO ORDINÁRIA, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2024.

INÍCIO ÀS 15H29MIN

TÉRMINO ÀS 17H07MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Declaro aberta a presente sessão ordinária. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o deputado Pastor Daniel de Castro a secretariar os trabalhos da mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – O expediente lido vai a publicação.

Sobre a mesa, a seguinte ata da sessão anterior:

– Ata Sucinta da 102ª Sessão Ordinária.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovada sem observações a ata mencionada.

Eu gostaria que as assessorias pudessem chamar os membros titulares do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar: deputado Hermeto, do MDB; deputado Thiago Manzoni, do PL; deputado João Cardoso, do AVANTE; deputado Gabriel Magno, do PT; deputado Fábio Félix, do PSOL.

Na ausência de um desses titulares, que possam estar os suplentes – deputado Iolando, deputado Roosevelt, deputado Pepa, deputado Chico Vigilante e deputado Max Maciel –, para que possamos suspender a sessão ordinária e realizar a eleição do presidente e do vice-presidente, conforme acordo no Colégio de Líderes.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, antes de suspendermos a sessão para a votação do Conselho de Ética e seguirmos com os trabalhos, eu queria pedir a esta casa um minuto de silêncio.

Na data de ontem, perdemos um colaborador desta casa, um funcionário terceirizado da empresa Sefix, o Ricardo Ribeiro dos Santos, que infelizmente nos deixou. Ele era querido por muitos, ele nos atendia também no segundo andar. Então, presidente, em nome da CLDF, peço esse minuto de silêncio em respeito à família, aos amigos e aos familiares pela perda.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Acato a sugestão de vossa excelência.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, ao passo em que me solidarizo com a família do Ricardo, deixo um abraço e peço que haja, da parte de Deus, conforto para eles, eu gostaria de aproveitar este momento inicial para, mudando um pouco de assunto, parabenizar a nossa TV Câmara Distrital, que ganhou o prêmio FAPDF em Ciência, Tecnologia e Inovação, com a reportagem *Simulador Automático*, exibida em setembro de 2023, no

programa *Nosso Quadrado*.

Parabenizo a todos da TV Câmara Distrital, em especial o Saulo Diniz, que conduz a TV Câmara; a produtora e apresentadora do programa, Daniela Garcia; o cinegrafista Ernando Nunes; e o editor de vídeo Andre Cardoso. Eles foram os responsáveis pelo programa premiado, e a premiação é justa.

Aproveito para parabenizar toda a equipe da TV Câmara Distrital pelo trabalho desenvolvido, os programas são muito legais. A nossa TV Câmara Distrital é a TV de assembleia legislativa que mais programas próprios tem no Brasil inteiro. O trabalho de vocês é louvável. Parabéns pelo trabalho! Que vocês continuem performando como têm feito e que cada vez mais tenham sucesso. Parabéns!

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Suspendo a presente sessão ordinária, nos termos da convocação publicada no DCL de 19 de novembro de 2024.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h39min, a sessão é reaberta às 15h46min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Declaro reaberta a sessão ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Joaquim Roriz Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Solicito que os deputados registrem suas presenças.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel, líder do Bloco PSOL-PSB.

DEPUTADO MAX MACIEL (Bloco PSOL-PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Deputado Robério Negreiros, presidente desta sessão, senhoras e senhores deputados, saúdo os companheiros e as companheiras presentes em plenário e na galeria, assim como aqueles que nos acompanham pela TV Câmara Distrital.

Cumprimento os enfermeiros generalistas presentes e os aprovados nos concursos para cargos públicos, como os policiais penais. Gostaria de enfatizar que os senhores e as senhoras podem ter a certeza de que esta casa tem se dedicado constantemente a atualizar os quadros do funcionalismo público e a lutar pela valorização dessas categorias, algo essencial para garantir o bom funcionamento da administração pública e a prestação de serviços de qualidade à população.

Presidente, não há como iniciar a minha fala sem mencionar a operação de hoje cedo realizada pela Polícia Federal na porta de alguns golpistas, os quais já sabíamos, deputado Fábio Félix, que eram golpistas.

Em 2023, na Comissão Parlamentar de Inquérito desta casa, nós perguntamos ao senhor Mauro Cid, que estava sentado nessa cadeira, se ele tinha conhecimento dos *kids* pretos, se ele era um deles. Ele, usando seu direito legal de ficar calado, assim permaneceu.

Naquela época, nos relatórios da Comissão Parlamentar de Inquérito já havia dados de que esse grupamento, elite do Exército, já estava circundando e planejando uma ação muito mais enérgica no país, que seria um golpe de Estado. Hoje se encontram presos. Alguns podem dizer: “Olha, dizer que vai matar não é crime. Falar no WhatsApp sobre um atentado não é um ato consumado.” Mas estamos falando de um ataque à República, à democracia e a um presidente legitimamente eleito.

Nós não podemos normalizar nenhum tipo de violência, até porque nós, que estamos na função pública hoje, corremos o risco de passar por isso. Quando nós passamos por isso, muitos dos nossos pedem investigação, fazem boletim de ocorrência para que esse fato seja apurado, às vezes, até pedem escolta, além da cota de segurança de que os parlamentares dispõem.

É grave, é gravíssimo o que revelou hoje a imprensa. Foram mostrados dados e *prints* sobre: plano de execução de um presidente e de um vice-presidente; plano de prisão e execução de um membro da alta corte. Olhem com quem estávamos lidando! Eles acham que é brincadeira, isso não é brincadeira! Mais do que nunca, não há condição nenhuma de se debater a anistia, porque foi ato pensado e planejado. E se tivesse acontecido?

Semana passada, nós nos deparamos com mais um atentado ao Supremo, no qual uma pessoa veio a falecer em razão do próprio objeto que portava. Alguns falaram que era ação isolada. Eu quero lembrar: não foi ação isolada. Vamos retornar a 2022. Em 2022 houve: ataque à Polícia Federal; ônibus incendiado; um ataque ou a tentativa de explodir o Aeroporto de Brasília com a bomba num caminhão-tanque. Vamos nos lembrar do dia 8 e agora desse fato que ocorreu na Praça dos Três Poderes. Foram 4 tentativas, nenhuma isolada. Elas são orquestradas por discursos e por movimentos que negam a institucionalidade, têm horror à democracia e querem tomar o poder de forma violenta.

Presidente, registro o nosso repúdio e lamento muito que membros desta corporação, o Exército Brasileiro, tenham agido assim. Infelizmente, não é uma surpresa, talvez porque o país não fez o que deveria ter feito no período pós-ditadura. Fez a anistia lá atrás, inocentou um bando que ficou chocando o ovo da serpente e que agora está de volta. Foi assim a base da história brasileira desde a sua independência – entre aspas –, sempre houve um golpe a partir de um conjunto militar que quer se perpetuar no poder, usar a força em detrimento da democracia e da liberdade. Eles vão dizer que defendem essa liberdade. Mas, se o ocorrido tivesse obtido êxito, talvez esta casa não estaria funcionando na sua normalidade.

Presidente, como líder do Bloco PSOL-PSB, registro o nosso repúdio. Que seja feita a investigação, sim, e que sejam condenados, sim, aqueles que cometeram os atos gravíssimos de tentativa de golpe de Estado e de homicídio de membros da alta cúpula do nosso governo. Nós não enveredaríamos por esse caminho se fosse o contrário. Nós não podemos normalizar isso, de forma nenhuma.

Fica, neste comunicado, o nosso repúdio. Que, de fato, as instituições continuem funcionando para que cheguemos àqueles que financiaram esses crimes e que precisam ser punidos.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Estão ausentes o deputado Eduardo Pedrosa e o deputado Gabriel Magno.

Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (PRD. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Presidente, desejo ótima tarde a vossa excelência, a todos os companheiros, à galeria e a todos os servidores desta casa de leis.

Hoje é dia 19 de novembro de 2024. Quero agradecer, primeiramente, a Deus. Quero também agradecer a todos os servidores da UBS 1 de São Sebastião, especificamente. Foi reinaugurado o laboratório na nossa cidade. Muitas pessoas estavam torcendo contra, dizendo que o laboratório não iria permanecer em São Sebastião. Ele permaneceu, sim.

Eu não poderia deixar de agradecer à doutora Lucilene, pessoa que tem nos escutado, atendido ao anseio da população do Distrito Federal e feito um bom trabalho. Sabemos que a saúde precisa melhorar, e muito. Temos esse entendimento.

Eu gostaria de agradecer a todos os anjos da saúde. Faço questão de citar o nome da senhora Camila, do coordenador Everton e da doutora Aline, superintendente da Região de Saúde Leste. Muito obrigado. Que Deus os abençoe!

Quero também agradecer à Semob, a Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal, na pessoa do secretário Zeno, que, com todos os diretores, têm se dedicado a São Sebastião.

Já iniciaram a instalação das paradas de ônibus no Bairro Crixá. A instalação de paradas de ônibus está prevista também para vários outros bairros, como o Morro da Cruz. Além disso, vão substituir várias paradas de ônibus que foram danificadas.

Então, eu gostaria de agradecer ao empenho da Semob, que está atendendo aos pedidos dos moradores de São Sebastião, com a instalação e a substituição de abrigos. Há uma lista grande. Esse é um pedido do nosso gabinete. São Sebastião tem um representante que tem se doado e lutado bastante por isso. É importante que todos os companheiros possam dar as mãos, destinar recursos, brigar para melhorar a qualidade de vida de todos os moradores da região.

Mais uma vez, obrigado a todos os servidores da Semob, que têm feito um trabalho de excelência. Estamos esperando há muitos anos por essas paradas de ônibus. Por meio do nosso gabinete, estamos documentando e oficializando isso. O secretário Zeno esteve no meu gabinete e me falou: "Deputado, será atendido, sim, este pedido". Quero esclarecer que todos os ofícios saíram do nosso gabinete, apesar de vermos, nas redes sociais, que quando a criança é feia, ninguém quer ser pai dela, mas, quando a criança é bonita, aparecem muitos pais. Estamos empenhados em melhorar a qualidade de vida da nossa cidade, da nossa região.

Desejo a todos um bom feriado. Que Deus possa abençoar todas as famílias do Distrito Federal!

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra ao deputado Max Maciel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

Depois da fala do deputado Gabriel Magno, encerraremos os Comunicados de Parlamentares. Peço aos deputados que estão na casa que possam descer para iniciarmos a Ordem do Dia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Presidente, deputados, hoje precisamos lidar com um tema muito importante na Câmara Legislativa do Distrito Federal que tem a ver com uma realidade muito próxima à que vivemos neste país e que traz consequências para a vida política de todos que estão aqui, mal ou bem. Nós temos os nossos lados. Cada um que está aqui hoje foi eleito por um partido político e representa uma posição, mas há uma coisa em comum que nos une, de alguma forma, deputado Robério Negreiros: o fato de termos sido eleitos e o lastro da nossa eleição ser a Constituição de 1988, que, minimamente, pactuou a disputa do processo eleitoral.

Acontece que as revelações que a Polícia Federal trouxe hoje extrapolam qualquer nível de normalidade da disputa política. Eu ser contra o deputado do PL e atacar as posições do deputado do Progressistas é debate político. Podemos fazer vários debates políticos aqui e divergir entre nós, mas não podemos conspirar para matar o nosso adversário. Nós não podemos criar um plano de assassinato contra o nosso adversário político, porque isso sucumbe ao mínimo do pacto de participação na política na forma como está concretizada hoje.

E nós, como atores dessa política, seja do Partido Liberal, da direita, da esquerda, de qualquer campo, não podemos achar normal, não podemos naturalizar, não podemos minimizar o que está acontecendo, porque o nosso silêncio, nesse caso, torna-se conivência.

Nós que participamos do 8 de janeiro sabemos o que tentaram fazer neste país: desde o não reconhecimento das eleições a tudo que já falamos mil vezes no plenário desta casa, e que já foi amplamente debatido. Agora, vemos militares do alto escalão da República presos, generais conspirando... Olhem o nível, olhem o nível de golpismo! E não há outra palavra, porque, quando você não aceita politicamente o vitorioso, quando você não respeita os princípios da democracia que estão aplicados, o nome disso – não há outro – é golpismo, é conspiração, é crime contra a República brasileira!

Então, senhor presidente, vim a esta tribuna hoje para repudiar veementemente, porque, cada um que está sentado aqui, por respeito aos seus próprios votos, deveria defender a democracia. Por que na eleição municipal ninguém falou do código-fonte das urnas eletrônicas? Não houve questionamento do código-fonte. Nenhum candidato, deputados, questionou: "Cadê o código-fonte?" nas urnas na eleição municipal. Sabem por quê? Porque o que aconteceu em 2022 foi cretinismo

político deliberado para desacreditar as instituições políticas neste país, para criar um clima de golpe, para criar um clima contra a democracia. Foi o que aconteceu em 2022. Nada é aleatório, foi um processo político conspiratório.

Sorte que, pela tamanha incompetência desses setores políticos, esse processo não se concretizou no Brasil, mas eles tentaram e extrapolaram todos os princípios civilizatórios, inclusive agora com essa conspiração contra o presidente e o vice-presidente eleitos naquele momento. Conspiração de assassinato, falando das armas; da possibilidade de envenenamento; da compra de fuzis; do tempo de preparação; do tempo de execução; do codinome. Esse foi o roteiro do golpe que foi traçado. Estou aqui hoje para repudiar, porque todos que defendem a democracia... A partir do momento em que coloquei o meu nome para disputar uma eleição, sei das dificuldades, do tamanho do poder econômico em uma eleição. Eu tenho respeito pela instituição que estou representando de alguma forma.

Eu tenho nojo de ditadura, eu tenho nojo de autoritarismo! E não acho normal quem se silencia perante isso que está acontecendo no Brasil. Isso precisa ser repudiado de todos os lados, e é mais um elemento, como o líder do meu bloco falou, o deputado Max Maciel, para que não haja anistia, porque a anistia é um péssimo exemplo. A anistia de quem conspirou contra a democracia brasileira é um péssimo exemplo para que essas pessoas se sintam autorizadas a atentar contra a democracia brasileira. Inaceitável o que está acontecendo no Brasil. Inaceitável o silêncio de quem não se manifesta sobre o que está acontecendo no Brasil.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o meu repúdio máximo ao golpismo deliberado e organizado, inclusive por atores de instituições tão importantes neste país.

Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra ao penúltimo orador inscrito, deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente. Boa tarde a todas as pessoas presentes. Boa tarde aos enfermeiros, aos generalistas, que reivindicam nomeação, aos policiais penais, à imprensa e a todos que acompanham esta importante sessão plenária.

Presidente, esta é uma sessão importante porque ocorre na véspera do dia 20 de novembro, que, pela primeira vez na história deste país, será um feriado nacional. Trata-se do Dia da Consciência Negra, instituído pelo governo do presidente Lula, fruto da luta histórica do movimento negro. É um dia de grande relevância. Esta sessão, sem dúvida alguma, também é histórica.

Presidente, o único tema possível neste dia é mais uma vez a tentativa escancarada de golpe de Estado perpetrada pela extrema-direita e pelo bolsonarismo. O bolsonarismo demonstrou para a sociedade hoje que age como um grupo terrorista. Planejar o assassinato de um presidente e de um vice-presidente democraticamente eleitos é algo característico de organizações terroristas. O bolsonarismo trouxe um imenso mal ao nosso país. Isso foi evidenciado tanto na CPI desta casa, que tratou das tentativas de golpe do dia 8 de janeiro, quanto na CPMI do Congresso Nacional, que revelou as ações desse grupo para tentar um golpe.

Hoje, vice-presidente deputado Ricardo Vale, ficou ainda mais claro para o Brasil que houve um plano para assassinar um presidente da República eleito e um ministro do Supremo Tribunal Federal. Houve, inclusive, uma tentativa de prisão. É inacreditável que esse grupo, que inclusive ocupou espaços relevantes na política brasileira nos últimos anos, opere como uma organização terrorista, totalmente fora da lei. É impressionante! Planejaram um assassinato no Palácio do Planalto e chegaram a sequestrar o local. O atentado foi articulado na residência do vice candidato à presidência da República. Ele organizou o atentado. Além disso, o ex-ajudante de ordens do ex-presidente inelegível tentou assassinar o presidente eleito e foi identificado como operador do ataque terrorista.

Esses eventos se conectam ao lamentável atentado ocorrido na última semana, novamente na capital do país, na Praça dos Três Poderes, contra o Supremo Tribunal Federal: uma explosão. Esse grupo tenta introduzir na política brasileira uma cultura de terrorismo, algo que não condiz com o nosso país, com ataques terroristas a instituições, a edifícios públicos e a pessoas democraticamente eleitas. O que aconteceu é gravíssimo. É muito grave o que aconteceu hoje e nos últimos 4 anos. As tentativas de golpe e os atos que estão sendo desmascarados trata-se de uma continuidade dos 4 anos de governo do genocida e inelegível Bolsonaro.

Hoje, presidente, 5 pessoas foram presas. Vou ler os nomes deles. Foi preso o coronel Hélio Ferreira Lima, que comandava a 3ª Companhia de Forças Especiais, em Manaus. Foi preso o general Mário Fernandes. É impressionante: o bolsonarismo sequestrou uma parte das Forças Armadas. Ainda bem que a maioria das Forças Armadas não embarcou na tentativa de golpe e de assassinato de adversários políticos. Ainda bem que parte das Forças Armadas resistiu, mas é muito grave que uma parte delas foi sequestrada pelo bolsonarismo, pelo radicalismo e pelo terrorismo da extrema-direita.

É importante dizer que Mário Fernandes, que foi preso, era o elo que ligava Bolsonaro aos acampamentos em frente ao quartel-general. Eles disseram, no ano passado, que os acampamentos e que o dia 8 eram coisas de senhoras rezando. Não era. Era uma tentativa de golpe de Estado e assassinato. É gravíssimo! A República e a democracia brasileira estiveram por um triz.

Essa turma já deu um golpe militar em 1964 neste país, já matou e torturou muita gente. Inclusive aqui, nesta mesa, houve o depoimento de um general, o general Augusto Heleno, que debochou dos torturados e das famílias que tiveram parentes sumidos e assassinados na ditadura militar.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Essa mesma turma tentou, de novo, dar mais um golpe de Estado e, mais uma vez, usar esses métodos de sequestro, de assassinato, de desaparecimento de pessoas.

Foi preso também o major Rafael Martins de Oliveira, das Forças Especiais do Exército. Foram presos o major Rodrigo Bezerra de Azevedo e o policial federal Vladimir Matos Soares.

É muito grave o que aconteceu na história recente do Brasil. Ainda bem que as investigações da Polícia Federal estão avançando. Quero parabenizar o brilhante trabalho da Polícia Federal na investigação e no inquérito que tramitam no Supremo Tribunal Federal.

Quero ver se alguém tem coragem de pedir anistia para golpista, assassino e torturador. É sem anistia para aqueles que atacaram a democracia brasileira e planejaram um assassinato de um presidente da República. Não pode avançar, vice-presidente, deputado Ricardo Valle, nenhuma tentativa de anistiar aqueles que atacaram a democracia brasileira...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – ... e tentaram assassinar o presidente Lula, o vice-presidente Alckmin e um ministro do Supremo Tribunal. Isso é muito grave.

Todos os parlamentos brasileiros – sugiro como encaminhamento – deveriam, no dia de hoje, manifestar, em uníssono, moção de repúdio aos ataques golpistas e à tentativa de um ataque terrorista e em defesa da democracia brasileira, porque os nossos mandatos são frutos da democracia brasileira. É preciso que o parlamento brasileiro, os parlamentos estaduais e a classe política eleita democraticamente neste país se levantem para repudiar a ação dos golpistas e para defender a democracia.

Sem anistia para golpista e para terrorista, porque não há outro nome. Quem tenta sequestrar e assassinar um presidente eleito é terrorista, é golpista e não pode ser anistiado de maneira nenhuma.

(Assume a presidência o deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

Estão inscritos o deputado Jorge Vianna e o deputado Ricardo Vale.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente, a quem cumprimento. Cumprimento a mesa desta casa, os deputados e deputadas, os servidores e aqueles que assistem a nós pela TV Câmara Distrital e pelo YouTube.

Presidente, inicio minha fala dizendo que sou, peremptória e veementemente, contra qualquer tipo de agressão ou tentativa de morte, seja qual for a circunstância. Eu imaginei que a esquerda faria o papel dela: viria à tribuna, com muita efusividade, para fazer uma defesa e arrebear com o bolsonarismo, ou seja, colocar, num balaio de gato, Bolsonaro e todos aqueles que votaram no Bolsonaro. "Todos são iguais." Esse é o papel dela.

Lamento, no entanto, que essa mesma força de defesa eles não tiveram quando Adélio,

membro do PSOL, extensão do PT, tentou assassinar Jair Messias Bolsonaro. Isso não é uma crítica, mas essa mesma polícia que desvenda esse mistério e esse inquérito não teve a capacidade de ir atrás de quem estava por trás de Adélio. Quando ocorreu a tentativa de assassinato do presidente Bolsonaro, aterrissaram 3 aviões de grandes advogados em Minas Gerais imediatamente. Os escritórios que defenderam esse bandido e assassino são escritórios de altíssimo nome no cenário jurídico brasileiro.

Quero dizer à esquerda que estamos no curso de uma investigação, que não houve oferecimento de denúncia e, muito menos, uma sentença que seja ainda em primeiro grau. E ele já vem condenar todo mundo.

Isso, na verdade, é apenas um pano de fundo, pois vocês não ouviram ele falar da Janja, que criou mais um problema enorme para o Brasil, para o presidente da maior potência do mundo que acabou de ser eleito, Donald Trump, ao falar as asneiras que ela sempre fala. É assustador perceber que sempre há um pano de fundo para encobrir alguma coisa. E ninguém vai falar que o Tribunal de Contas da União mandou abrir uma investigação sobre os gastos que a Janja fez em relação a esse movimento. Sobre isso, eles ficam todos calados. Eles não têm a capacidade de vir aqui para reconhecer.

Naturalmente, todo crime deve ser punido com rigor, principalmente se envolver abolição de Estado, tentativa de golpe, como eles falam. No entanto, o que me assusta é que a tentativa de golpe é feita com senhores e senhoras. Eles não vêm aqui falar da descondenação do presidente deles. Eles não vêm aqui falar de José Dirceu, que teve todos os seus crimes anulados pelo Supremo Tribunal Federal. Algum tempo atrás, um ministro do Supremo dizia que havia uma quadrilha e que o chefe dessa quadrilha é quem está hoje sentado na Presidência da República. Isso eles não falam. Eles não falam de Cabral, que foi condenado a 280 anos de cadeia, agora está solto e vai concorrer a deputado federal, tanto ele como José Dirceu.

Sobre isso, eles não falam, eles não têm essa capacidade de falar, porque o mal deste país, na cabeça deles, é o Bolsonaro e o bolsonarismo. Mas isso só acontece na cabeça deles, porque, na nossa, não. Bolsonaro ainda é – mas eles não querem aceitar – o maior líder desta nação, em que o povo sai para a rua, ele não está preso... Em 2026, seguramente isso vai ser mostrado. Há um presidente que está preso em si mesmo e que não pode sair na rua. Não há gente em seus eventos. O evento que a primeira-dama fez demonstra isso. Ontem, eu estava assistindo à televisão e vi o pessoal falando: "Gente, em um evento que foi gasto milhões não há gente. O povo não os segue."

Eles já condenaram todo mundo, deputado Thiago Manzoni. Se a pessoa cometeu crime – o senhor sabe, como advogado, assim como eu, principalmente por militar no campo do direito criminal –, que ela seja rigorosamente punida, seja quem for. No entanto, falar que não há condição de conceder anistia e ainda fazer desafio se alguém tem coragem de fazer isso, eu estou aqui e digo que sou favorável à anistia.

Deram anistia ao Zé Dirceu, rapaz! Quem denunciou o Zé Dirceu? Os membros do PT: Palocci e companhia. Foram os donos das empreiteiras que denunciaram não só o Zé Dirceu, como também a atual presidente do PT e tantos outros membros do PT. Eles foram alvos de delações e denunciaram os rios de dinheiro retirados dos cofres públicos para abastecer a conta dessa gente. Hoje, todas essas pessoas são inocentes, estão livres e podem concorrer; mas aqueles que ainda não têm condenação nem oferecimento de denúncia – nem condenação que seja em primeiro grau – já estão, pela esquerda, sendo crucificados, condenados. Se fosse pela vontade da esquerda, todos eles estariam hoje presos, porque é assim que ela diz: "É a extrema-direita que faz mal". Eles não estão entendendo que o mal deste Brasil é essa divisão que foi perpetrada, principalmente em razão do sofrimento que a população tem vivido nos últimos anos.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – A população está sofrendo, o dinheiro está indo embora, a inflação está explodindo o Brasil. Não há dinheiro mais para o Bolsa Família, para a saúde; mas há dinheiro para a Lei Rouanet, para abastecer aqueles que os apoiam, que vão para as redes sociais defender esse governo. Para estes, há rios de dinheiro; porém, eles não vêm aqui falar isso, eles só vêm dizer que o mal deste Brasil, na cabeça deles, é o Bolsonaro e o bolsonarismo.

Não é não, gente. Em 2026, vamos chegar com a conta e vamos mostrar para vocês quem é o bem deste país.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO JORGE VIANNA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhoras e senhores parlamentares, servidores desta casa, todos que estão assistindo a nós.

Boa tarde, colegas concursados. Sejam bem-vindos. Eu falei de vocês na última vez em que estive na Secretaria de Economia. Quanto aos nossos colegas do sistema penal, quero dizer que já houve a primeira chamada, e o governo falou que fará outra chamada no ano que vem. Então, façam o papel de vocês, que está dando certo.

Senhoras e senhores, pela primeira vez, subo à tribuna para falar deste tema que já é notícia no Brasil inteiro: a escala 6 por 1. Antes de mais nada, eu queria dizer também que, pela primeira vez, um parlamentar que não é da esquerda reconhece o bom trabalho da deputada federal Erika Hilton por ter trazido esse tema para o debate. A deputada foi motivada pelos trabalhadores e, aparentemente, não tem muita habilidade em cargas horárias, porque isto não é um tema de conhecimento de muitos, a não ser daqueles que militam na área sindical. Existe uma falta, talvez, de entendimento, de conhecimento, mas o básico a deputada demonstra saber, que é o excesso de carga horária e seus malefícios, e o benefício de uma redução de carga horária.

Deputada federal Erika Hilton, eu quero dizer que parabenizo a sua postura em trazer este tema tão importante e tão sonhado pelos trabalhadores há muitos anos, desde a nossa última redução para 44 horas semanais.

O que seria esta escala 6 por 1? Todo mundo sabe, todo trabalhador trabalha 40 horas semanais, de segunda a sexta, 8 horas diárias, e mais 4 horas no final de semana. Há aquelas escalas variáveis, em que de repente ele trabalha de terça a domingo, folga na segunda, mas sempre com a carga horária máxima de 44 horas semanais, podendo fazer 2 horas extras a mais por dia. E é só isso. É o que diz a Constituição e as leis trabalhistas.

Pois bem, esta discussão não é nova. Já existe um projeto protocolado de 2019 que prevê a redução de 44 para 36 horas semanais. Porém, o projeto do deputado de Minas Gerais, também do Partido dos Trabalhadores, prevê que esta redução seja feita gradativamente, por 10 anos. O projeto da deputada federal Erika Hilton fala em: “Reduzir de 44 para 36 horas”. Como eu falei, parece que não houve muito entendimento – eu vou classificar isto como um erro material –, pois eles fizeram uma soma, e no próprio projeto se fala em trabalhar 4 dias e folgar 3. Se fizermos os cálculos, 4 dias vezes 8 dão 32 horas, e não as 36 como propõe a deputada. Mas eu não vou considerar isso como uma coisa tão importante, porque o importante mesmo é o projeto trazer de 44 para 36 horas semanais.

Quero dizer às senhoras e aos senhores que isso é totalmente possível. É totalmente possível o trabalhador trabalhar 4 dias e folgar 3. Isto acontece com a nossa enfermagem e com os profissionais de saúde que trabalham nos hospitais, nas chamadas escalas de revezamento. Esta escala de revezamento, as chamadas 12 por 36, até pouco tempo atrás não era legal, não era legalizada, e, sim, estávamos na informalidade, por meio das convenções coletivas. Com a reforma trabalhista, a última reforma que tivemos, nós conseguimos garantir oficialmente a escala 12 por 36. O que muda para os trabalhadores que trabalham 12 por 36? Eles vão agora fazer 8? Não, não vão fazer 8. Eles continuam fazendo 12 horas, porque existe já a legalidade e existem também as negociações dos acordos coletivos nas CCTs, nas convenções coletivas de trabalho. Mas o que muda para os trabalhadores, em especial, da enfermagem? Dois pontos: primeiro, a jornada de trabalho vai reduzir de 44 para 36, que é a proposta inicial da deputada, embora eu acredite que isto não vai acontecer. Por que eu acredito nisto? Porque nunca na história se reduziu tantas horas de uma só vez.

O projeto inicial de 2019 do deputado de Minas Gerais prevê algo gradativo. Como este projeto foi protocolado primeiro, eu acredito que o próximo projeto, que no caso é o dela, vai ser apensado, e vão tramitar os 2 juntos. Nós sabemos que isto pode ter uma redação final, uma alteração, e essa alteração pode não estar de acordo com o que nós queremos, que são as 36 horas semanais.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO JORGE VIANNA – Sim, pode ser que aconteça a definição para que seja 40 horas semanais, como muitas entidades de classe de terceiro grau já estão ventilando por aí. Já existe meio que um acordo entre as entidades de terceiro grau de que, se reduzir a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, já está bom. Eu acredito que o bom seria 36 horas semanais.

Volto à escala dos profissionais de saúde. A enfermagem vai reduzir de 44 horas semanais para 36. Quando eu falo da enfermagem, eu falo dos outros trabalhadores da saúde no geral, mas a

enfermagem tem uma particularidade, porque nós conseguimos aprovar – este é o segundo ponto positivo – a Lei do Piso Nacional da Enfermagem. Por entendimento do STF, esse piso está atrelado a 44 horas semanais, o que não estava previsto na lei. A lei previa que o piso seria de R\$3.325,00 para os técnicos de enfermagem e R\$4.750,00 para o enfermeiro, e ponto!

(Soa a campanha.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Para concluir, deputado.

DEPUTADO JORGE VIANNA – Só que o ministro relator disse o seguinte: “Não, esse piso salarial é para 44 horas semanais.”

Então, Brasil afora, foram fazendo a proporcionalidade do salário com as horas trabalhadas. Se o trabalhador trabalhava 36 ou 40 horas semanais, foi feita a proporcionalidade. Para mim, isso foi um erro. No entanto, isso agora pode ser refeito, pode ser corrigido. No caso da enfermagem, essa redução de 44 horas para 36 horas semanais, além de reduzir a carga horária, vai estabelecer que o piso salarial corresponda a 36 horas semanais, e não a 44 horas semanais.

É por isso, deputado Fábio Félix, que a correligionária do seu partido está de parabéns. De uma vez só, ela resolveu – aliás, ela se propõe a resolver – não só a questão da redução de carga horária, que é uma luta histórica dos movimentos sindicais, como também – este é o segundo ponto – resolver a questão do salário da categoria da enfermagem, que seria agora baseado em 36 horas semanais, e não em 44 horas semanais. Os empresários vão torcer o nariz, a extrema direita também está torcendo o nariz, mas nós temos que subir nesta tribuna e elogiar aqueles que estão fazendo pelo povo – não por mim, não pelo deputado *a*. Isso demonstra sabedoria, isso demonstra bom senso. É o que eu sempre digo: “Eu sou aliado, mas eu não sou alienado”. Nenhum político tem que subir nesta tribuna e defender cegamente um político ou um partido que não esteja fazendo uma política pensada para o povo.

Como eu falei anteriormente, pela primeira vez, eu estou subindo na tribuna para elogiar uma deputada do PSOL, porque ela pensou nos trabalhadores. Assim como ela, eu vim para este parlamento pensando nos trabalhadores. Por isso, junto-me a ela nessa luta.

Podem contar comigo nessa luta, porque ela será vitoriosa. Eu tenho certeza de que a esquerda e aqueles da direita que não são tão radicais vão vir conosco nesse movimento.

Obrigado, presidente. (Palmas.)

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Deputado Jorge Vianna, primeiramente quero saudar o discurso de vossa excelência. Acho que foi um discurso importante.

Desde a semana passada, eu vinha dizendo que a questão da carga horária é uma luta suprapartidária. Ela é suprapartidária, porque sabemos como os nossos colegas servidores trabalham, qual é o horário e a carga horária que existe e que nós defendemos no serviço público, inclusive na iniciativa privada. Eu vejo que o grande êxito da iniciativa do Rick Azevedo, que é um vereador eleito pelo Rio de Janeiro, e da nossa deputada federal Erika Hilton é trazer a discussão sobre a carga horária dos trabalhadores. Houve um debate nacional sobre este tema. Vimos vários depoimentos de pessoas que votaram no candidato *a* ou *b* para presidente da República, contando sobre sua jornada de trabalho, falando da saúde mental, falando que não têm tempo.

Esta semana, eu estava lendo os anúncios de emprego, no Distrito Federal, em um *shopping center*, as pessoas entram às 2 da tarde e saem às 10 da noite, trabalhando na escala 6 por 1. Elas não têm tempo de descanso, não têm como resolver alguma coisa na vida. É uma escala de trabalho massacrante que não se vê a vida além do trabalho como uma necessidade.

Então, termos aberto a discussão, termos colocado isso na mesa... Obviamente, vai haver regras de transição, têm que ter processos discutidos com vários setores. Todo mundo tem que ser ouvido, mas não dá para, no caso do Brasil, muitos trabalharem muito e alguns trabalharem tão pouco. Precisamos ter vida além do trabalho para o trabalhador.

Vossa excelência está correto ao declarar que essa questão é uma questão que precisa ser regulada. E não dá para deixar na mão do empregador e do empregado, porque sabemos que, na relação do empregador com o empregado, o que rola é a desigualdade, pois o empregado está lutando para manter o emprego e o empregador impõe suas condições ali. Até, com o enfraquecimento dos

sindicatos, com a organização coletiva, o empregado, às vezes, não tem os instrumentos para se defender.

Precisamos pautar este tema, e a deputada federal Erika Hilton está correta. A deputada fez história quando conseguiu fazer com que essa pauta fosse uma pauta nacional.

Eu falo isso com muito respeito a quem já apresentou propostas, porque é óbvio que tem êxito. A discussão da jornada de trabalho é uma discussão que não é nova. Os sindicatos, os deputados de outros partidos políticos, especialmente do PT, já fizeram essa discussão. Eles já a fizeram, muitas vezes, de forma positiva.

O que aconteceu agora... eu nunca vi isso. Nos últimos 20 anos, eu nunca vi uma janela política com tantos debates públicos sobre escala de trabalho e jornada de trabalho. Então, eu acho que essa é uma proposta suprapartidária. Quem não está no extremismo, na direita, vai entender a necessidade de debater esse tema pelo fim da escala 6 por 1.

Concluo, deputado Jorge Vianna, falando que, na semana passada, falávamos da escala 6 por 1, deputado Robério Negreiros, porque o povo falava: "Ah, não sei quem é identitário, só se fala disso." Então, vínhamos e falávamos da escala 6 por 1. Aí o povo vinha e falava: "Mas os LGBTs, mas a ideologia de gênero, mas as religiões afrobrasileiras..." E nós falávamos do trabalhador.

Quem é identitário? É quem não quer discutir com seriedade o mundo do trabalho.

Quanto ao povo, houve a mesma coisa. Falávamos sobre o tema, e o povo voltava naqueles gatilhos de pânico moral, para animar a sua base, mas me parece que não houve a sensatez que vossa excelência teve hoje de fazer o debate público real sobre as necessidades do trabalhador, da trabalhadora deste país.

Acho muito importante que possamos construir uma frente suprapartidária para defender o fim da escala 6 por 1 e rediscutir a jornada de trabalho no Brasil.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Obrigado, deputado.

Deixo claro que essa é uma boa discussão no âmbito do Poder Legislativo local, mas é uma competência do Congresso Nacional.

Passo a palavra para o deputado Ricardo Vale, que está esperando...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO JORGE VIANNA – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO JORGE VIANNA (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, ele vai poder ficar a tarde toda falando. (Risos.)

Só para finalizar, presidente, o debate com o deputado Fábio Félix, quero falar sobre o extremismo: os empresários estão com o discurso de que haverá desemprego. Não há lógica nisso.

Se se diminuir a carga horária, a tendência é aumentar o emprego. Fazendo uma conta de padaria: se você tem 4 funcionários numa empresa e reduzir a carga horária dos 4, você vai ter que contratar mais 1. Você vai ter que contratá-lo. Se você tirar mais 1 dos 4, não vai ofertar um serviço de qualidade para o cliente. Então, é óbvio que o mercado vai se regular e vai ter que haver mais contratação.

A primeira coisa: isso aí é *fake news*, não vai haver demissão. Vai haver mais contratação. Quanto à redução de salário, também é *fake news* – não vai haver. Salário é irredutível, ainda mais que o projeto prevê, também, que não haja diminuição de salário.

Mas uma coisa é verdade: vai haver um acréscimo para o empresário? Sim, em média de 20%. Uma empresa que tem 4 funcionários, se contratar mais 1, terá 20% de aumento. Esses 20%, com certeza, serão repassados na conta, na comanda.

No entanto, nós temos que entender como funciona a economia, minimamente. Ora, vai se aumentar o valor, mas, se o trabalhador tem um tempo a mais de folga, com certeza ele vai circular na cidade, vai fazer compras. Eu sou um exemplo – talvez não um exemplo tão bom. Às vezes, eu nem consigo gastar, porque eu não tenho tempo. Vez ou outra eu vou ao *shopping*, porque eu não consigo, eu trabalho demais. Se eu tivesse mais tempo, eu poderia ir à vendinha lá perto de casa, eu poderia tomar um sorvete, ou seja, a economia estaria girando. Porém, isso não acontece, porque eu

estou trabalhando demais.

Perguntem aos trabalhadores que trabalham de segunda a sábado se eles têm algum tempo para gastar. Não têm, não. Eu não estou falando de gastos exorbitantes, não. Estou falando de coisas pequenas, de ir a uma sorveteria levar um filho, levar um namorado ou uma namorada.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO JORGE VIANNA – Vou concluir.

Está claro que vai haver uma injeção na economia, porque os consumidores vão continuar consumindo. Isto é fato. Então, não há justificativa para não se aprovar um projeto tão importante para a classe trabalhadora.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Lembro que essa competência é do Congresso Nacional.

Concedo a palavra ao deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, eu também não poderia deixar de vir a esta tribuna, hoje, manifestar a minha repulsa, a minha decepção com o que estamos vendo neste país, com os militares sendo presos por terem tramado um plano para assassinar o presidente, o vice, e um ministro do Supremo Tribunal Federal.

O que me impressiona é a tentativa de deputados e de deputadas da extrema-direita de minimizar situações como essa.

No dia 12 de dezembro de 2022, no dia da diplomação do presidente Lula, houve uma quebra-quebra, uma baderna feita por bolsonaristas, com a tentativa de, inclusive, invadir o prédio da Polícia Militar. Eu vi muita gente minimizando aquele quebra-quebra do dia 12, quando o pessoal se manifestava de forma muito bruta – aliás, não houve prisão alguma. Vi gente minimizando, dizendo que aquilo não era nada, que era um ato isolado, que não era uma tentativa de golpe.

Depois, um bolsonarista tentou explodir um caminhão de combustível próximo ao aeroporto, e as pessoas minimizaram. Deputados diziam: “Esse foi um ato isolado”.

No dia 8, houve aquele quebra-quebra no Supremo, aquela tentativa de golpe, um monte de gente presa, um monte de gente inclusive respondendo pelos atos, e os deputados ainda minimizando, dizendo: “Não, aquilo ali não foi nada orquestrado, não teve nada disso, não foi tentativa de golpe”.

Agora, mais recentemente, um homem-bomba, um bolsonarista-bomba tentou jogar bomba no Supremo. Hoje, houve a prisão dos militares que estavam não sei com quem – provavelmente há outros envolvidos nisso – arquitetando um plano de golpe, e o que é pior, para matar o presidente eleito, o vice-presidente eleito, assassinar um ministro do Supremo.

É inadmissível que ainda fiquem tentando minimizar, dizendo que não houve uma tentativa de golpe neste país. Houve, sim, está claro. E é preciso parar de dizer que tem que se anistiar esses golpistas, que tem que se anistiar essas pessoas, referindo-se a eles como coitadinhos.

O bolsonarismo, a extrema-direita deixou um monte de gente doente quando começou a misturar política com religião; deixou um monte de gente maluca, um monte de gente que não sabe fazer uma análise do que acontece neste país, de quem é a extrema-direita, a esquerda e o centro neste país.

Há culpados, há lideranças políticas e religiosas neste país que contaminaram um monte de gente, deixando inclusive essas pessoas como terroristas. Elas são terroristas. Então, não tem que haver anistia neste país. Tem que se punir todos os golpistas, todos os fascistas, todos que fazem parte desse movimento orquestrado, pensado, cujo líder maior se chama Bolsonaro, o ex-presidente inelegível Bolsonaro. Eu tenho certeza de que vão chegar nele. Aliás, já devem ter chegado, mas evidentemente a polícia e a justiça vão agir com todo o cuidado, porque ele é um líder muito negativo e muito perigoso para o nosso país.

Eu espero que, a partir de agora, deputados, colegas nossos no parlamento parem de dizer que não houve uma tentativa de golpe neste país. Felizmente, graças a Deus, eles não conseguiram consumir esse golpe, porque certamente nem nós estaríamos aqui; nem nós, deputado Pastor Daniel de Castro, deputado Thiago Manzoni. Se esses bolsonaristas tivessem dado esse golpe neste país, não estaríamos aqui.

Olhem o nível dessas pessoas, olhem o nível! Dar um golpe para matar o presidente eleito, matar o vice-presidente e matar um ministro do Supremo. Eu estou extremamente indignado com tudo isso que está acontecendo. Eu espero que nós, parlamentares, de todas as casas, em todo o país, passemos a defender a nossa democracia de uma forma mais firme. E que se manifestem agora. Parem de vir aqui nessa tribuna dizer que não houve uma tentativa de golpe neste país; parem de vir aqui enganar seus eleitores, a sociedade, dizendo que não houve uma tentativa de golpe. Houve. E, se o golpe tivesse se concretizado, seria de um nível tão baixo que acho que nunca houve em país algum do mundo: matar o presidente e o vice-presidente. Então, eu não poderia deixar de me manifestar e de pedir que, a partir de hoje, os deputados extremistas – da extrema-direita e da direita – parassem de vir aqui minimizar os atos de golpistas e fascistas deste país.

(Assume a presidência o deputado Pastor Daniel de Castro.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Ricardo Vale.

Concedo a palavra à deputada Doutora Jane. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Pepa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, é muito grave tudo o que está sendo publicado na imprensa no dia de hoje, em todos os jornais, todas as rádios, televisões, inclusive na imprensa do mundo inteiro, sobre o general do Exército, ex-secretário-executivo da Presidência da República, ter combinado o assassinato de ministro do Supremo Tribunal Federal, com a arma do Exército, e o assassinato do presidente eleito, Lula, e do vice-presidente.

Vocês querem algo mais grave do que isso? Não existe nada mais grave do que isso! Entre outras reuniões para planejar essa trama sórdida, criminosa, uma se deu na casa do general Braga Netto. Está lá, é só ler. Portanto, está de parabéns a Polícia Federal pela seriedade da investigação que está fazendo. Você pode ser de esquerda ou de direita, você não pode ser assassino. Isso é coisa de pistoleiro. Isso parece coisa do século atrasado – não é nem do século passado – que acontecia no interior do Nordeste, quando um prefeito ganhava a eleição e quem a perdia contratava um pistoleiro para matar o cabra que havia ganhado. Tentaram transformar o Exército brasileiro em pistolagem, dizendo: “Vamos dar esse golpe, formar um comando chefiado pelo general Heleno”. Ele era o chefe da trama. Dariam um golpe. Como dizer “vamos fazer um governo de transição”? Transição para o quê? Apareceu, está lá o general Heleno. O general Heleno também seria o chefe do esquema de transição – como eles estavam chamando – depois do assassinato do Lula e do ministro Alexandre de Moraes.

Gente, é grave! É muito grave! A nação tem que estar estarecida com tudo o que foi tramado. Isso aqui não é uma republiqueta de bananas. Isso aqui é um país soberano, onde se ganha e se perde a eleição. Quem ganha governa, quem perde faz oposição. É assim no mundo democrático. Não pode ser do jeito como eles estavam tramando!

Ainda bem que existiu o ex-comandante do Exército, que, quando estavam lá tramando o golpe, falou para o presidente golpista, Capitão Capiroto, que, se ele prosseguisse com esse intento, iria prendê-lo, que não lhe restava outra alternativa a não ser prendê-lo. Agora, o atual comandante do Exército, o general Tomás, que é um homem digno, está promovendo a pacificação das Forças Armadas.

Podemos debater no campo das ideias, podemos ter divergências entre nós. O que não podemos é matar. Dizer “vou matar o inimigo, vou contratar...” é coisa de pistoleiro, gente, é pistolagem política! Isso não pode. Não creio que haja alguém que defenda esse tipo de coisa. Se perde a eleição, faz oposição, tenta ganhar na próxima. E, se não ganhar, chora porque perdeu de novo e continua fazendo oposição. É assim que devem funcionar as instituições democráticas, não pode ser diferente. Contratar... É pistolagem, é uma coisa horrenda, é uma das coisas mais brutais que já vi!

Estou estarecido com tudo que li até agora. Está lá, em todos os meios de comunicação, e o mundo inteiro está sabendo que foi tramada a morte de um ministro do Supremo, de um presidente eleito e do vice-presidente. Eles falaram que tinham que matar os 2 para montarem um comando de transição. São criminosos! E o chefe de tudo isso tem nome: Capitão Capiroto, que deve ir para a cadeia imediatamente.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Mudando de assunto, deputado Robério Negreiros, quero falar de 3 empresas que, infelizmente, sujam o nome da prestação de serviços no Distrito Federal. Estou falando da Ipanema, da área de vigilância e de limpeza; estou falando da Aval, que é do mesmo grupo da Ipanema; e estou falando da Visan. As 3 não pagam o salário dos vigilantes e das trabalhadoras da limpeza, não depositam o Fundo de Garantia desses trabalhadores e não pagam férias.

Você que está me ouvindo, me assistindo, imagine o que é trabalhar e ficar 3 férias sem receber. É o que está acontecendo com os trabalhadores da Visan. A mesma coisa acontece com a Ipanema, mas pior: para não pagar as férias em dobro, ela coloca os trabalhadores de férias sem pagar. Uma trabalhadora, uma vigilante, que está no interior da Bahia, na cidade de Barreiras, me ligou ontem, dizendo: “Chico, eu saí de férias, vim para Barreiras, para a casa da minha mãe, e agora não tenho como voltar, porque a empresa não me paga”. Isso é grave, gente.

Felizmente, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal tomou uma decisão muito importante. Estou vindo agora do Tribunal de Contas do Distrito Federal, da audiência que tivemos com o conselheiro Inácio. Ele já havia autorizado e ratificou que a Secretaria de Saúde pode continuar com a licitação para substituir a Visan, a Aval e a Ipanema. E, pelo andamento do que há para homologar, as empresas que estão ganhando são a Brasília Segurança e 1 consórcio formado pelo grupo Brasília 5 Estrelas. Os vigilantes ficarão livres dessa praga.

No caso da limpeza, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal está chamando uma empresa que tinha ficado em segundo lugar na licitação. Essa empresa assumirá o contrato do pessoal da limpeza para livrar esses trabalhadores do sofrimento que estão vivendo no momento.

Parabéns ao sindicato dos vigilantes e ao sindicato dos trabalhadores de serviços pela luta travada!

Quero reconhecer publicamente o esforço feito pela secretária doutora Lucilene e toda a equipe dela, que têm trabalhado muito para livrar esses trabalhadores do sofrimento que estão vivendo.

Logo tudo estará resolvido, e esses trabalhadores voltarão a ter paz e tranquilidade, que é do que precisamos.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, quero me ombrear ao deputado Chico Vigilante.

Venho do setor produtivo. Já fui secretário-geral de sindicato, fui o primeiro vice-presidente da Federação Nacional.

Quando a empresa vende, ela vende os postos. Ela tem que ter esse respeito. Se houver falta de gestão na empresa, acho que ela tem que receber as devidas punições.

Não há desculpa, porque o atual governo paga a empresa religiosamente no prazo. De acordo com as condições inerentes, emite-se a nota fiscal e, no prazo de 20 a 25 dias, o pagamento é feito.

Parabenizo o deputado Chico Vigilante, que estava há pouco no Tribunal de Contas do Distrito Federal defendendo essa transição nos órgãos em que está havendo problema, para que se tenha o devido respeito com os funcionários e, principalmente, segurança jurídica.

Esses trabalhadores estão em uma espécie de limbo: sem contrato indenizatório e sem poder ter o cômputo de férias.

Parabenizo, mais uma vez, o Governo do Distrito Federal, que está finalizando o processo licitatório do contrato da vigilância, principalmente da Secretaria de Saúde, após ele ter passado pelo Tribunal de Contas e pela justiça.

Em todos os governos, parecia haver algo enterrado na Secretaria de Saúde com esse indenizatório sem fim. Espero, em breve, que os contratos de 3 lotes das vencedoras do certame, se não me engano, possam ser assinados. Houve bastante exigências nesse certame, que seguiu os

ditames do Tribunal de Contas, com relação à contratação de mão de obra.

Independentemente de oposição e situação, é necessário que se respeitem os bons empregadores e a classe trabalhadora. Portanto, parabéns novamente o deputado Chico Vigilante pela árdua defesa dos funcionários.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Robério Negreiros.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, trago 2 questões muito breves.

A primeira – quero fazer um reforço – é sobre o grupo Raio, empresa que presta serviço para esta casa, que contrata as copeiras. Ela pagou o salário dos funcionários apenas hoje e era para ter pago dia 7. Hoje, dia 19, ele foi pago, mas a empresa ainda não pagou o vale-refeição. É fundamental também que possamos acioná-la.

Presidente, já vou encaminhar para a Mesa Diretora, para a Direção-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal este assunto.

No *chat* do YouTube da sessão ordinária de hoje, o senhor Marco Antônio acabou de postar o seguinte: “Já fica ciente, se mexer com Bolsonaro, a bala come. Já fica ciente, esquerdalha”. Isso aqui é uma ameaça, não pode acontecer.

Estou encaminhando o assunto para a Mesa Diretora, para a Copol e para a Direção-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, porque essa turma não pode achar nem que a rede social nem que lugar nenhum é terra sem lei e ameaçar de morte as pessoas. O extremismo e o que denunciamos hoje são as consequências. As pessoas acham que podem, agora, ameaçar de morte adversário político.

Que se investigue, que se ache e que se encontre quem é o tal do Marco Antônio que, publicamente, ameaçou de morte parlamentares desta casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, corroboro com a fala do deputado Chico Vigilante. Vejo como muito absurda a atitude de algumas empresas que prestam serviço para o Estado, especialmente por não terem risco do não recebimento, porque o Governo do Distrito Federal tem pago a sua parte no contrato. Portanto, essas empresas precisam executar o serviço, mas o empresário vai lá, passa a mão no dinheiro, deixa os trabalhadores, que são a parte mais vulnerável, sem receber.

Isso é um absurdo, porque as empresas recebem do governo o pagamento em dia, sem risco para o empresário, que tem as condições contratuais muito transparentes. Temos visto isso acontecer na Câmara Legislativa do Distrito Federal com as nossas trabalhadoras da copa, que estão com o salário atrasado. Parece-me que seguem com o vale-refeição atrasado também. A empresa não as paga. Não podemos tolerar esse tipo de prática.

Encerro, presidente, dizendo que apresentei um projeto de lei e um projeto de resolução pelo fim da escala 6 por 1 para essas empresas que contratam com o poder público do Distrito Federal. Acho que o projeto será um exemplo.

O deputado Robério Negreiros lembrou que, do ponto de vista mais geral, não podemos fazer esse debate, porque se trata de questões trabalhistas, que é um debate federal. Sua excelência está correto nisso. Apesar de termos liberdade para debater tudo, apresentamos um projeto de lei para que possamos debater a escala, de alguma forma, nas empresas que contratam com o poder público do DF, até para que possamos dar o exemplo de uma possibilidade de jornada que seja com respeito à vida das pessoas, à dignidade e na lógica da vida além do trabalho.

Enfim, era só para corroborar com a fala do deputado Chico Vigilante e falar do projeto que apresentamos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Parece que a empresa não depositou o salário, como também não depositou o vale-refeição. A Mesa Diretora já está tomando uma posição.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS) – Concedo a palavra a vossa excelência.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, como vossa excelência é da Mesa Diretora, é muito importante uma rigidez com relação não só à multa, mas também que a empresa que faz isso e tem a rescisão unilateral não possa mais ter o direito de participar, concorrer em outros certames, porque não há como.

É aquilo de que falo: as empresas sérias que pagam as suas obrigações em dia não têm como competir com as que não pagam. Há de haver, na Lei de Licitações, esses mecanismos pesados de se colocar a proibição de licitar, como punição, que sirva para todos os órgãos do Distrito Federal. Isso é muito importante.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – É preciso torná-la inidônea, porque assim ela não pode contratar com o poder público.

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Antes de passar a palavra ao deputado Thiago Manzoni, vou solicitar a leitura do expediente.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário, deputado Ricardo Vale.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – O expediente lido vai a publicação.

Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, boa tarde. Boa tarde aos parlamentares que ainda estão aqui. Boa tarde às equipes de assessoria, à imprensa e a você, que nos acompanha pelo YouTube, pela TV Câmara Distrital.

Presidente, eu ouvi com muita atenção os discursos que dos parlamentares que me antecederam, em especial os dos parlamentares de esquerda. Fiz algumas anotações das expressões que suas excelências utilizaram e daqui a pouco vou responder. Mas, antes disso, quero dizer que é preciso que o Brasil se reconcilie com alguns valores e com alguns princípios.

Não é possível vivermos de maneira tão belicosa por mais tempo. Passou da hora de haver pacificação, que passa, necessariamente, pelo conceito de justiça. E hoje há milhares de crianças órfãs de pais vivos que estão presos com penas superiores a penas de assassinos, de estupradores e de latrocidias.

Essas pessoas foram condenadas à prisão de 14 a 17 anos. O sentimento de injustiça talvez seja o pior que possa existir, e, para essas pessoas presas injustamente, a narrativa do golpe piora a situação delas. A narrativa do golpe é recriada de maneira doentia, por cabeças presas à década de 1960, por pessoas que nem eram nascidas, mas vêm aqui e falam como se tivessem vivido um grande golpe, uma grande ditadura militar. Essas pessoas ressuscitam isso de tempos em tempos, desta tribuna, como foi feito hoje inúmeras vezes.

Essas pessoas que cometeram crimes de potencial ofensivo pequeno devem ser punidas pelos crimes que cometeram, mas o potencial ofensivo do crime é pequeno.

Quando os membros dos ditos movimentos sociais de esquerda tocaram fogo nos ministérios, quando quebraram tudo, quando invadiram este plenário, nada aconteceu, mas agora a esquerda vem dizer que o que esses presos fizeram foi uma tentativa de golpe.

É difícil a pacificação quando partem de premissas falsas, mentirosas e causadoras de prisões de mais de 15 anos! Não dá! No entanto, vamos precisar nos conciliar e pacificar a questão.

Sinto muito que o Brasil tenha como primeira-dama uma figura como a Janja. A Janja é uma vergonha para o Brasil e para o presidente Lula. A Janja decidiu falar de alguém que morreu, outro dia, na Praça dos Três Poderes e, em vez de manifestar o mínimo de compaixão por um morto e por sua família, falou: “Aquele bestão se explodiu com fogos de artifício”. Isso é postura de uma primeira-dama?

Aconteceu um barulho, e o que ocorreu em seguida foi noticiado no mundo inteiro. O deputado Chico Vigilante falou que é notícia no mundo inteiro. A Janja é notícia no mundo inteiro. Ela estava falando em um evento do G20, dirigiu-se ao futuro secretário de Estado dos Estados Unidos, Elon Musk, e falou um palavrão em inglês. Que loucura!

O presidente da China, Xi Jinping, falou assim: "Eu não quero essa moça em reunião nenhuma da qual vou participar. Pelo amor de Deus, tirem-na daqui." É uma vergonha para a diplomacia brasileira e para o governo brasileiro e notícia no mundo inteiro!

O que acontece na sequência? Qual carta eles tiram da manga? "É golpe! É golpe!" Dizem isso desde 1964. Estamos em 2024.

É verdade: 5 militares foram presos hoje. Sabem onde estavam trabalhando 4 deles, acusados de planejar a morte do Presidente da República? No G20. Se esses caras são tão perigosos, como estavam trabalhando no G20? Não dá para entender.

Ouvi aqui que o que está acontecendo e o que está se descobrindo é brutal! Sou contra a tentativa de assassinato de qualquer pessoa. Sou contra alguém cogitar tirar a vida de quem quer que seja.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – O assassinato não é solução para problema nenhum.

Brutal mesmo foi a facada que o Bolsonaro levou. Ato brutal e tentativa de assassinato foi a facada que o então futuro presidente da República, à época candidato, Jair Bolsonaro levou. Aquilo foi brutal. Foi salvo por uma unha. Conseguiu escapar da morte por milímetros! Aquilo foi brutal.

Agora, a qual partido havia sido filiado o criminoso? PSol. Aí, era um lobo solitário. Aí, a tese do lobo solitário valeu. Na verdade, vale tudo para defendê-lo. Não foi brutal, antidemocrático, fascista, nazista nem nada disso! Por quê? Porque foi um militante de esquerda. Na democracia e na justiça da cabeça deles, funciona assim: eles podem tudo!

(Soa a campainha.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Para eles, os fins justificam os meios. Eles agem dessa maneira.

Quando acontece qualquer outra coisa, dizem que não eram velinhos. Eram velinhos, sim. Há um monte de velinhos preso. Aí é grave. Escrever de batom na estátua é errado – não estou falando que é certo –, mas pegar 14 ou 15 ou 16 ou 17 anos de cadeia? Francamente! Não cola, não dá. A sensação de injustiça e de perseguição permanece, porque esse caso que apareceu hoje está sendo investigado há mais de 2 anos. Isso não vai acabar nunca? Cada vez que a esquerda se enfraquece – é natural que ela se enfraqueça, porque são ideias péssimas e pessoas péssimas – tiram de novo a carta da manga e dizem: é golpe! Para, não dá mais, ninguém aguenta mais isso.

Aliás, falou-se aqui da deputada Erika Hilton. Publiquei outro dia no meu Instagram um vídeo dela dizendo que vandalismo é válido. É válido quando? Quando é feito para defender a pauta na qual que ela acredita. Aí vem deputado do PT recriminar vandalismo e chamar vandalismo de golpismo e todos os ismos que se possa imaginar. Fala sério! As pessoas têm memória, a internet está aí. Está tudo sendo visto por todo mundo. Ninguém cai mais nessa esparrela, nessa conversinha fiada. E o resultado das mentiras que vocês tentam propagar o tempo inteiro está aparecendo nas urnas: a esquerda tem sido varrida, a população não a aguenta mais. E isso não acontece só no Brasil; acontece no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

Então, faço esses breves comentários sobre o que foi dito e faço um desagravo ao general Augusto Heleno, que tem uma vida dedicada à pátria e foi acusado, mais uma vez, desta tribuna, injustamente, de ter feito o que ele nunca fez.

Fica o meu desagravo e a minha nota de louvor ao general de 4 estrelas, Augusto Heleno, que muito fez pela nação brasileira.

Obrigado, presidente.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pergunto se algum deputado deseja fazer uso da palavra. (Pausa.)

Dá-se início à

